

## Espaço Europa

## União Europeia promove vinhos, azeite e azeitonas de Portugal

A Comissão Europeia aprovou 20 programas para promover os produtores agrícolas na União Europeia (UE) e nos países terceiros. Entre estes programas estão dois portugueses: um proposto pela Associação das Empresas de Vinho do Porto no valor de 280 mil euros (dos quais 170 mil financiados pela UE) que terá a duração de três anos e um segundo lançado pela Comissão Vitivinícola Regional Alentejana e Casa do Azeite abrangendo vinhos, azeitonas e azeite. Este último terá também a duração de três anos, tem um custo de 1,3 milhões de euros, metade dos quais financiado pela UE.

As ações financiadas podem consistir em campanhas de relações públicas, ações de promoção ou de publicidade que mostrem as vantagens dos produtos da UE em termos de qualidade, higiene e segurança dos alimentos, nutrição, rotulagem, bem-estar dos animais ou de métodos de produção respeitadores do ambiente. As ações podem igualmente incluir a participação em feiras ou manifestações e campanhas de informação sobre o sistema da UE de reconhecimento da qualidade dos produtos.

O orçamento total dos programas, a maioria dos quais se desenvolverá ao longo de um período de três anos, é de 46,5 milhões de euros, contribuindo a UE com 23,3 milhões de euros. Os programas selecionados cobrem uma série de categorias de produtos, como os produtos de qualidade (Denominação de Origem Protegida, Indicação Geográfica Protegida e Especialidade Tradicional Garantida), os produtores biológicos, as frutas e os produtos hortícolas, o vinho, o leite e os produtos lácteos, as flores, as frutas e os produtos hortícolas transformados, os produtos transformados à base de cereais e o arroz, a rotulagem dos ovos e ainda outras categorias de produtos.

Os 20 programas — dos quais 12 se destinam ao mercado interno e 8 aos países terceiros — foram selecionados entre 33 projetos apresentados até 30 de novembro de 2013, no âmbito do regime de informação e promoção, e constituem a primeira vaga de apresentação de programas para 2014.

## Plataforma ajuda empresários

A Comissão Europeia lançou a plataforma Warity, em conjunto com as partes interessadas no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação para ajudar os empresários a lançarem-se em projetos de empreendedorismo digital.

O principal desafio que os empresários enfrentam na Europa não é a falta de grandes ideias, mas o receio de passá-las à prática. Muitas pessoas com grandes ideias têm dúvidas sobre o espírito empresarial. Apenas 6 % da população adulta da Europa está envolvida numa nova empresa, em comparação com 13 % nos EUA. Pode ter acesso à plataforma em: <http://ec.europa.eu/enterprise/dem/warity>.

## Projeto da UE produz primeira gasolina «solar»

O projeto de investigação SOLAR-JET (www.solar-jet.aero) financiado pela União Europeia, produziu o primeiro combustível para motores a reação a partir de água e de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>). Pela primeira vez em todo o mundo, os investigadores completaram com êxito uma cadeia de produção de gasolina para aviões renovável, utilizando como fonte de energia, para obter as altas temperaturas necessárias, um foco de luz.

O projeto ainda se encontra em fase experimental. Nas condições laboratoriais, utilizando luz solar simulada, obtive-se o equivalente a um copo daquele combustível. Porém, os resultados anunciam a possibilidade de, no futuro, se obter qualquer hidrocarboneto líquido a partir de luz solar, CO<sub>2</sub> e água.

40 Anos do 25 de Abril

## Município inaugurou Rua do Padre Max

Integrada nas comemorações dos 40 Anos do 25 de Abril, foi inaugurada na passada sexta-feira, uma rua com o nome do combatente antifascista Maximino Barbosa de Sousa, conhecido de todos como Padre Max, assinado em 1976. A decisão do Executivo Municipal de homenagear o Padre Max nesta data, vem dar um simbolismo especial ao ato e dá cumprimento a uma proposta, apresentada pelo Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal de setembro de 2013 e aprovada por maioria.

Na ocasião, o presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Rui Santos, afirmou “hoje é o aniversário do Dia da Liberdade, o dia em que o sonho comandou a vida, o dia em que ganhámos o direito de falar e de dizermos exatamente aquilo que nos vai na alma, sem receios, sem mordacidades. São tantas as ‘Portas que Abril Abriu’, como nos dizia Ary dos Santos, que nenhuma definição, nenhum simples conjunto de palavras, poderia abranger, verdadeiramente,



tudo o que Abril foi e é”.

Sobre o homenagem, disse também “não sendo de ninguém e sendo simultaneamente de todos, o 25 de Abril de 1974 foi conquistado por pessoas. Muitas, milhares, fundamentais, anónimas, na sua grande maioria. Pessoas que não conseguimos nomear, mas que homenageamos de cada vez que assinamos a data e o seu significado”. Acrescentou ainda “Maximino Barbosa de Sousa ou,

União de Sindicatos de Vila Real

## Concentração na Praça do Município para assinalar 1º de Maio

A União de Sindicatos de Vila Real (USVR) organiza hoje, dia 1 de maio, a partir das 15h00, na Praça do Município, uma concentração para assinalar o dia do Trabalhador.

O encontro representará mais um momento de demonstração pública da discordância com as políticas levadas a cabo pelo atual Governo e de luta contra “o aumento da exploração dos trabalhadores e o empobrecimento generalizado do povo”, explicou em comunicado a USVR.

“No período mais luminoso da história do nosso país, com a revolução como pano de fundo, os trabalhadores, os reformados, os desempregados, as mulheres, as franjas do nosso povo mais desfavorecidas e humilhadas por 48 anos de fascismo, viram abrir-se as

portas do futuro com a conquista de um conjunto enorme de direitos que alguns julgavam inatingíveis”, lembra a direção da união.

Os mesmos responsáveis recordaram que, na altura, foi possível fazer com que “de imediato, que o 1º Maio fosse feriado e que se adquirissem os direitos de manifestação e de expressão das liberdades políticas, aumentos salariais, o Salário Mínimo Nacional, a proibição de despedimentos sem justa causa, a liberdade sindical, o direito à greve, a licença por maternidade, o direito à reforma, o direito a férias e respetivo subsídio, o abono de família, melhores serviços de saúde, a democratização da educação e da cultura e o Poder Local Democrático”.

“É preciso dizer basta e olhar o futuro com Esperança e Confiança”, apelam os

como era conhecido de todos, o Padre Max, foi professor de Liceu, empenhado militante antifascista e candidato pela UDP à Assembleia da República. Foi morto aos 33 anos, por detender aquilo em que acreditava. No dia 2 de abril de 1976, uma bomba colocada no seu carro matou-o a ele e à aluna que o acompanhava, Maria de Lurdes Correia. Um ataque covarde, nunca vingado, de quem considerava que a defesa da liberdade e

da democracia, devia ser paga com a vida. A réstia de justiça em tudo isto é que, 38 anos depois, ninguém se lembrará de quem o atacou. A insignifância de quem foram e do que defenderam, não deixará registro. Mas a importância e o nome do Padre Max, esses continuam preservados na nossa história, nos nossos corações e estão indelévelmente ligados à democracia portuguesa e da nossa região.

sindicatos, convidando à participação de todos os vila-realenses para que se juntem e lutem por uma “distribuição de forma justa da riqueza que se produz em Portugal”, por uma “economia ao serviço do

Povo e da Pátria, dos trabalhadores, dos que trabalharam e deram o seu melhor pelo país e dos que, estando desempregados, estão impedidos de dar o seu contributo”.

MM

